**UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE DOUBLE PLATE PARA CORREÇÃO DE FRATURA COMINUÍDA DE RÁDIO E ULNA EM CÃO**

**Fernanda Maura de Oliveira1\*, André Gonçalves Silqueira1, Farissa Rúbia de Oliveira Assis1, Stephanie Teixeira Santos Pompilio1, Vinícius Silveira Carneiro1, Priscila Fantini2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Correspondência: Fernandamedvet31@gmail.com*

*²Professora, Medica Veterinária – UnaBD – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Os ossos são as estruturas principais do esqueleto e juntamente com as articulações e estruturas de sustentação, são responsáveis por sustentar e proteger o corpo, além de permitir a movimentação promovida pelos músculos e estimulada pelo sistema nervoso central1.. O antebraço é formado pelos ossos rádio e ulna, os quais são ossos longos que se articulam um com o outro em cada extremidade, sendo seus eixos separados pelo espaço interósseo6. Estudos realizados sobre fraturas ósseas em cães apontam que 16% do total corresponde a fraturas de rádio e ulna, sendo apenas cirúrgico o tratamento nestes casos2. A utilização de placas sobrepostas para osteossíntese de ossos longos é denominada como Double Plate2. Foi comparada a resistência à torção e flexão de duas placas bloqueadas do sistema “String-of-Pearls”, fixadas paralelamente em relação a uma placa de neutralização, e se obteve resultados significantes de maior rigidez em sistemas de placas duplas, apresentando maior resistência à deformação4. .A utilização de placas duplas sobrepostas é um recurso recurso para casos em que não haverá comprometimento por parte dos proprietários em cumprirem com um pós-operatório com restrição de espaço5.O presente relato, traz o caso de um cão com aproximadamente tres anos de idade que após colisão com automóvel sofreu fratura de rádio e ulna, o animal foi submetido a cirurgia após diagnóstico por imagem. As palavras-chave utilizadas foram: rádio e ulna, fratura, raio-x, osteossíntese e Double Plate.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Em 10 de julho de 2020, um cão sem raça definida, em situação de rua, de aproximadamente três anos de idade foi levado a clínica após colisão com automóvel e sem o apoio no membro anterior direito. Foi realizado o exame clínico e físico, por meio do qual se constatou que o animal apresentava dor à palpação e crepitação no membro afetado, realizando, assim, um exame complementar de raio-x em duas projeções: uma cranio-caudal (Figira1) e outra médio-lateral (Figura 2) do rádio e da ulna.



**Figura 1:** Radiografia de membro anterior direito de cão em projeção cranio-caudal dos óssos rádio e ulna evidenciando fratura no ramo proximal dos ossos.



**Figura 2:** Radiografia de membro anterior direito de cão em projeção médio-lateral de rádio e ulna evidenciando fratura cominutiva no ramo proximal dos ossos.

Diagnosticou-se, então, duas fraturas cominutivas não expostas dos ossos rádio e ulna do membro direito do animal, o qual foi, posteriormente, submetido à procedimento cirúrgico ortopédico para correção da fratura. Utilizou-se a técnica de Double Plate, que consiste na colocação de uma placa bloqueada na face cranial do rádio e outra na lateral da ulna que são fixadas por parafusos nas porções proximal, médio, e distal dos ossos fraturados, visando um melhor resultado de recuperação. Após o procedimento foi então realizada uma nova radiografia em projeção latero-lateral do membro para avaliar a posição anatômica dos ossos, bem como a posição das placas inseridas (Figura 3) e se o resultado da osteossíntese obtido foi o mesmo que o esperado.



**Figura 3:** Radiografia de rádio e ulna após a colocação das placas de fixação para osteossíntese.

As placas duplas sobrepostas foram utilizadas para conferir maior resistência ao sistema de fixação, e após cerca de 30 dias da cirurgia, o cão já apoiava parcialmente o membro, sem rejeição das placas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fratura de rádio e ulna é de índice frequente em cães, sendo seu diagnóstico por imagem de suma importancia para a avaliação do tipo de fratura e tratamento. As fraturas cominutivas devem ser reparadas por método cirúrgico e, no período pós cirúrgico, o animal deve ser submetido a um espaço menor, para melhor recuperação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

